

farbetter - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: farbetter

Duas horas antes da transmissão oficial, uma "vitória retumbante" havia sido reivindicada por seu principal adversário: Succi Masra, o líder de oposição que é primeiro-ministro do país desde janeiro depois dele retornar ao exílio no exterior e fazer um acordo com Déby

Mas os resultados preliminares anunciados pela Agência Nacional de Gestão Eleitoral do Chade retrataram uma

O Sr. Déby, segundo o texto do jornal britânico The Guardian e Times "ganhou 61% dos votos e Masra 18,9%".

Reino Unido: Mulheres **farbetter** risco com propostas de lei restritivas sobre aborto

Enquanto o projeto de lei de justiça criminal passa pelo parlamento, mais uma mulher, Sophie Harvey, está **farbetter** julgamento por uma suposta interrupção ilegal da gravidez, após ter tomado comprimidos para encerrar **farbetter** gravidez quando já estava além do limite legal de 24 semanas. Ela tinha apenas 19 anos na época e agora enfrenta uma sentença de prisão perpétua.

Qualquer pessoa preocupada com os direitos das mulheres deve se alarmar não apenas com este julgamento, mas com duas emendas à lei propostas, visando o aborto na Inglaterra e no País de Gales. A primeira, da deputada conservadora Caroline Ansell, visa reduzir o limite de aborto para 22 semanas. A outra, proposta por Liam Fox, também conservador, impediria a escolha da mulher sobre se interromper uma gravidez onde houver suspeita de Síndrome de Down, até o nascimento.

Essas emendas são sintomas de um novo discurso anti-aborto, que vem se infiltrando na política do Reino Unido desde a revogação do caso Roe v Wade nos Estados Unidos **farbetter** junho de 2024, priorizando a vida – ou melhor, a existência – do feto, **farbetter** detrimento da vida e dos direitos de **farbetter** mãe.

Ansell's amendment

A justificativa por trás da emenda de Ansell é dados que mostram que avanços médicos permitem que mais bebês nascidos prematuramente aos 22 semanas sobrevivam do que aos 24. No entanto, pesquisas publicadas **farbetter** novembro de 2024 pela Universidade de Leicester e o Imperial College London mostram que a maioria dos bebês nascidos antes de 24 semanas ainda morre, com apenas três de cada dez bebês nascidos aos 22 semanas provavelmente sobrevivendo até serem dispensados do hospital. Aqueles que sobrevivem gastarão muitos meses **farbetter** cuidados intensivos no hospital e geralmente ficam com sérios e duradouros prejuízos. Forçar as mulheres a dar à luz **farbetter** tais situações beneficiaria quem, exatamente? Como alguém que já enfrentou essa perspectiva, posso dizer que o aborto, tão horrível quanto é, é algumas vezes a opção menos ruim.

Emendas para decriminalizar o aborto

Duas emendas à essa lei (de deputadas trabalhistas Diana Johnson e Stella Creasy) visam decriminalizar o aborto. Visto que isso já aconteceu **farbetter** Irlanda do Norte, deveria ser um formalidade na Inglaterra e no País de Gales – embora isso não seja uma certeza. Diante do que aconteceu nos EUA, onde mais de uma dúzia de estados proibiram o aborto inteiramente, o fato

de que essa seja mesmo discutida entre políticos deveria servir de advertência: não podemos e não devemos supor que nossos direitos ao aborto são garantidos. Lembre-se de que muitos MPs neste governo – neste gabinete – votaram para restringir os direitos ao aborto e expressaram apoio à proibição de abortos no início do período de gestação.

Como muitas vozes preocupadas predisseram, a mudança constitucional monumental nos EUA emboldrou nossos ativistas anti-escolha aqui no Reino Unido (recuso-me **farbetter** chamá-los pelo nome escolhido por eles, pró-vida). Os grupos anti-aborto estão extremamente ativos nas redes sociais e, apesar da legislação para criar zonas tampão **farbetter** volta de clínicas de aborto – ainda atrasada – eles ainda assediam mulheres que tomam decisões médicas profundamente pessoais e muitas vezes muito difíceis. Eles estão claramente bem organizados e financiados. Perguntamos: de onde vem esse dinheiro?

Ativistas e políticos conseguem minar nossos direitos reprodutivos porque o aborto, tecnicamente, é um crime no Reino Unido, sob leis feitas **farbetter** tempos vitorianos. Ao contrário de outros problemas de saúde – pois é claro, o parto é muitas vezes uma questão de vida ou morte – sendo um assunto criminal significa que uma mulher não pode apenas dizer que quer ou precisa de um procedimento; ela deve primeiro obter a aprovação de dois médicos e atender a determinados critérios. Isso geralmente leva a atrasos, o que causa estresse e faz as gravidezes crescerem mais avançadas (ou seja, mais complicadas e exigindo tratamento cada vez mais invasivo).

Como Creasy, acredito que o aborto deveria ser totalmente descriminalizado e que nenhuma mulher deveria ser processada ou presa por ter um. A experiência pessoal me mostrou que nenhuma mulher escolheria ter um aborto tardio se não fosse absolutamente necessário. Em 2012, após meses de exames e testes invasivos, descobri que o bebê desejado que estava carregando tinha uma doença cromossômica extremamente rara e grave. Se ela nascesse viva, o que estava **farbetter** grave dúvida, ela sofreria muito e quase certamente morreria **farbetter** alguns meses. Eu estava grávida há 23 semanas.

Depois de muitas discussões dolorosas, escolhi interromper minha gravidez para poupar minha filha do sofrimento. Aos 24 semanas de gestação, isso foi extremamente traumático física e emocionalmente. Depois de um procedimento para parar seu coração, tive que ser induzida, então passar por um parto e um aborto espontâneo. O nome da minha filha era Elodie e nunca esquecerei dela, ou o que passei.

Muitas mulheres não descobrem o que está errado com suas gravidezes até tarde. Um prazo legal iminente mais cedo poderia forçar as mulheres a fazer uma escolha para interromper a gravidez antes de terem as informações completas – o que poderia levar a mais abortos. Colocando os direitos de um filho não nascido antes dos da mãe, estamos colocando o primeiro pé **farbetter** um declive escorregadio. Não esqueçamos que, **farbetter** alguns países, as mulheres já estão presas por terem abortos espontâneos.

A verdade é que não há necessidade de reduzir os prazos legais porque poucos abortos tardios ocorrem no Reino Unido. Em 2024, apenas 1% dos abortos foram realizados após 20 semanas. Na minha opinião, a discussão sobre a viabilidade é um cavalo de Tróia, uma distração do que realmente está acontecendo aqui: o desgaste constante dos direitos das mulheres por aqueles que querem ver os abortos proibidos. Precisamos descriminalizar o aborto para que isso não aconteça.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **farbetter**

Palavras-chave: **farbetter - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-03